

8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

“Igualdade nas diferenças: os enfrentamentos na construção compartilhada do bem viver e o SUS”

26 a 30 de Setembro de 2019

João Pessoa-PB / Universidade Federal da Paraíba

GT 26 - Saberes e tecnologias biomédicas: agenciamentos, políticas e éticas no campo da saúde

Coordenadores:

Rosana Castro

Marcos Castro Carvalho

Rogério Lopes Azize

O VIII Congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde receberá resumos [expandidos](#) de trabalhos durante o período de **26/03/2019 até 27/05/2019** às 21:00 horas (horário de Brasília). Os **resumos** deverão ser enviados, exclusivamente pelo formulário eletrônico que pode ser encontrado a partir do link abaixo. Ali também podem ser encontradas as informações gerais para submissão.

<http://cshs.com.br/trabalhos/index.php#topo>

Resumo: O acesso à saúde vem sendo atravessado cada vez mais por novas tecnologias biomédicas, produtos e serviços com diferentes ordens de complexidade. Novos medicamentos, exames, máquinas e conhecimentos colocam um desafio para sistemas públicos e privados de saúde, mas também para grupos de pacientes, empresas, sistemas reguladores e mediadores, além de pesquisadorxs do campo das ciências sociais e humanas em saúde interessadxs em compreender embates e enfrentamentos em busca de acesso por tais produtos e serviços, processos de produção, pesquisa, usos, circulações, testes e marketing.

O estudo do campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde em suas interfaces com as práticas sociais mobiliza teorias, conceitos, temas e objetos diversos. Constituem interesses de áreas como a Saúde Coletiva e as Ciências Sociais diferentes eixos temáticos e analíticos que abrangem complexos nexos de relações, embates e tensionamentos relacionados à

emergência de disciplinas e subáreas das ciências biomédicas, até as mais diversificadas apropriações, deslocamentos e interfaces entre conhecimentos científicos e não-científicos – passando pelas diferentes fases de desenvolvimento, gestão, circulação e uso de tecnologias profiláticas, preventivas, diagnósticas e terapêuticas, considerando suas relações com instituições, empresas, autoridades, coletividades, subjetividades e moralidades.

As tecnologias e os saberes relativos ao corpo, à saúde e a doença mobilizam controvérsias na esfera pública, compõem redes sócio-técnicas bastante heterogêneas e cambiáveis, e participam de uma diversidade de itinações terapêuticas e de cuidado – constituindo, assim, problemáticas privilegiadas para o engajamento das muitas disciplinas e orientações teórico-metodológicas próprias ao eixo das chamadas ciências humanas e sociais em saúde (e para além dele), como também a possibilidade da partilha de experiências e projetos de intervenção e atuação política.

A partir desse amplo escopo de possibilidades investigativas, este GT busca reunir trabalhos qualitativos que tenham como foco central o estudo de ciências, saberes e tecnologias biomédicas nos mais diferentes contextos sociais e sob distintas perspectivas teóricas, analíticas e políticas.

Seguindo a recomendação do congresso, são bem-vindos relatos de experiência de ativistas (sociedade civil/movimento social) e profissionais de saúde, cujas propostas poderão compor um painel inicial durante este grupo de trabalho. Dentre os temas de especial interesse, destacamos os seguintes:

- Pesquisa, desenvolvimento, testes, usos e circulações de medicamentos, drogas, substâncias (sangue, fluidos seminais, hormônios, etc), equipamentos e dispositivos médicos, incluindo etapas de estudo e experimentação em laboratórios e seres humanos;
- Regulamentação sanitária e ética de pesquisas, procedimentos e produtos biomédicos;
- Publicidade, circulação, distribuição, comércio, consumo e usos de biotecnologias em circuitos formais e informais;
- Processos de avaliação e incorporação de tecnologias no SUS e embates em torno do acesso a produtos e serviços de saúde;
- Controvérsias relativas ao patenteamento e à circulação pública de dispositivos, técnicas e substâncias;
- Processos de judicialização de tratamentos médicos;

- Práticas de coletivos, grupos e associações de pacientes para acesso a tecnologias biomédicas.